

OS PRINCIPAIS EFEITOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS SOBRE AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Resumo

A pandemia COVID-19 no Brasil, desde o primeiro caso confirmado ocorrido em março/2020 até o mês de setembro de 2020 resultou em mais de 4,5 milhões de casos confirmados e mais de 138 mil mortes, além das vidas perdidas, isto também gerou efeitos de uma crise econômica iminente e recessão. Distanciamento social, isolamento compulsório e restrições de viagens, levaram a uma força de trabalho reduzida em todos os setores econômicos e causaram a perda de muitos empregos. As escolas fecharam e a necessidade de *commodities* e produtos manufaturados diminuiu, em contraste, a necessidade de suprimentos médicos aumentou significativamente. O setor de alimentos também enfrentou aumento da demanda devido ao pânico-compra e estocagem de produtos alimentares. Em resposta a este surto global, o presente estudo se propõe a analisar e resumir os efeitos socioeconômicos da COVID-19 em aspectos individuais e coletivos para as famílias brasileiras.

Palavras-chave: COVID-19; crise; economia; sociedade; impacto.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic in Brazil, from the first confirmed case that occurred in March / 2020 to the month of September 2020 resulted in more than 4.5 million confirmed cases and more than 138 thousand deaths, in addition to the lives lost, this also it generated effects of an impending economic crisis and recession. Social detachment, compulsory isolation and travel restrictions, led to a reduced workforce in all economic sectors and caused the loss of many jobs. Schools closed and the need for commodities and manufactured goods decreased, in contrast, the need for medical supplies increased significantly. The food sector also faced increased demand due to panic-buying and storage of food products. In response to this global outbreak, the present study proposes to analyze and summarize the socioeconomic effects of COVID-19 in individual and collective aspects for Brazilian families.

Keywords: COVID-19; crisis; economy; society; impact.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus teve um grande impacto sobre a situação e o bem-estar das crianças e suas famílias, tendo em vista que medidas de restrição de contato foram introduzidas para conter o vírus, dentre elas o fechamento de escolas, creches, ambientes de lazer e do comércio em geral. Ocorreu até mesmo uma restrição de locomoção, adotada em certo período, mas que, nos meses mais recentes, vem sendo flexibilizada. Dessa forma, o risco potencial para o conforto das famílias que tiveram muitos de seus chefes ficando sem empregos, o ano letivo conturbado para os professores e estudantes, as numerosas vidas perdidas dentre outros efeitos dessa pandemia dificilmente poderão ser esquecidos.

Realização



Apoio



De acordo com o Ministério da Saúde, a *Coronavirus Disease 2019* — COVID-19 — é uma doença infecciosa causada por um Coronavírus recém-descoberto (Sars-CoV-2), a qual afeta todos os grupos etários e ambos os sexos. À luz do conhecimento atual, é uma doença febril aguda, com comprometimento do trato respiratório, principalmente dos pulmões, na maioria dos casos, que leva a uma média necessidade de hospitalização e que, via de regra, apresenta cerca de 3,5% dos casos associados a sérias complicações e óbitos.

Atualmente, a incidência de casos de infecção pela COVID-19 impõe a intensificação do cuidado da população, principalmente do grupo de risco, composto por pessoas acima dos 60 anos e de indivíduos que independente da senilidade possuam outras patologias associadas, como diabetes, obesidade e hipertensão. Por outro lado, medidas de confinamento populacional adotadas pelos governos estaduais, no sentido de minimizar a propagação do vírus, vêm impactando positivamente, evitando novas contaminações, mas também negativamente em todos os segmentos da economia, por conta do fechamento dos estabelecimentos comerciais e industriais, fato que, segundo o Ministério da Fazenda, levará o Brasil a encolher 6% em seu PIB e a perder cerca de dois milhões de empregos formais.

Diante desse cenário, o presente estudo se propõe a analisar e contextualizar os efeitos da pandemia do Coronavírus sobre as famílias brasileiras, bem como realizar uma análise crítica sobre os resultados no combate a esse surto, além de identificar os futuros desafios na economia para que a população retorne ao padrão de normalidade vivido antes desse acontecimento.

Neste trabalho, faremos um recorte abordando os seguintes pontos de consequência da COVID-19: agricultura, pecuária, efeitos nos profissionais da área da saúde, violência doméstica, perda de empregos, o impacto no PIB, efeitos na indústria, serviços, comércio, e a perda de poder aquisitivo das famílias.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Agricultura e Pecuária

A resiliência do setor agrícola foi testada pelo contágio da COVID-19, porém, segundo De Lucena e Holanda (2020), a agricultura é o único setor que deverá passar pela pandemia no Brasil com poucos efeitos e deverá atenuar a queda recorde do PIB prevista para este ano — graças a uma super safra de soja, que colheu 120,4 milhões de toneladas do grão, 4,7% a mais que as 115 milhões de toneladas da temporada anterior.

Uma queda global na demanda de hotéis e restaurante fez com que os preços das *commodities* agrícolas caíssem 20%, porém, isso não evitou o aumento dos preços para o consumidor final.

Uma pesquisa da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) mostra que a pecuária foi impulsionada pelas exportações. No caso do frango, as vendas, em números, subiram 1,7% no primeiro semestre de 2020, somando 2,11 milhões de toneladas e rendendo US\$ 3,14 bilhões durante o período estudado. Já com relação

Realização

Apoio



às carnes suínas, houve um avanço de 37% no primeiro semestre de 2020, atingindo um total de 479,4 mil toneladas exportadas. A carne bovina também teve crescimento: entre janeiro e junho, foram vendidas 909.725 toneladas — só em junho, 172.361 toneladas. A receita foi de US\$ 3,9 milhões, um acréscimo de 26%, se comparado ao período homólogo do ano anterior. Sendo assim, fica claro que nesses tempos de pandemia o setor vai muito bem: o Brasil não só é atualmente o maior exportador de carne bovina no mundo, como também exporta quase tanto quanto o segundo e terceiro maiores exportadores somados, conforme é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Maiores exportadores de carne bovina do mundo



Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), 2020.

Entretanto, no lar das famílias de média e baixa renda essa notícia não chega com tantas felicitações. A cotação do dólar em máximas históricas faz com que atender o mercado exterior seja muito mais interessante financeiramente do que comercializar os produtos aqui no Brasil (SERIGATTI, 2020), principalmente quando consideramos que já possuímos setores majoritariamente exportadores. Por sua vez, isso acaba gerando um efeito de causa-consequência, em que o aumento da demanda nacional, com o auxílio emergencial (MOTODA, 2020), somado à falta de produtos essenciais no mercado interno elevam os preços nas prateleiras para os chefes de família, que se veem obrigados a buscar alternativas na alimentação mais básica, tendo de achar maneiras para substituir a carne e o arroz.

2.2 Profissionais da Área da Saúde

Os profissionais da área da saúde, a “linha de frente” no combate à pandemia, também estão passando por um período muito intenso e traumático. Como relatou a

Realização

Apoio

enfermeira brasileira Cláudia de Moraes, que atende no hospital *IRCCS Policlinico San Donato*, na Itália: “Somos treinados a nos acostumar com a morte, mas não nos acostumamos”. A tristeza que vem com isso dói mentalmente nas enfermeiras. E especialmente para profissionais que assim como Cláudia estão no cuidado direto de pacientes infectados pelo novo Coronavírus em serviços de atenção primária, a recomendação de permanecer em casa não se aplica.

Essas equipes de assistência à saúde constituem outra categoria de grupo de risco da COVID-19, são pessoas que estão constantemente em contato direto com uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus). Outrossim, estão submetidas a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, constantemente, inadequadas.

Assim, encaminha-se a uma situação trágica, em que, de acordo com balanço do Ministério da Saúde, desde o início da pandemia, 226 profissionais de saúde morreram e outros 257 mil foram infectados pelo novo Coronavírus. As categorias mais afetadas com falecimentos são técnicos e auxiliares de enfermagem (38,5%), médicos (21,7%) e enfermeiros (15,9%). Conforme o aludido, cabe ressaltar que, além do esforço integral que gera exaustão, esses profissionais essenciais estão expostos a outra gama de situações aviltantes. Comumente são vítimas de problemas de saúde mental (depressão, ansiedade e sofrimento psicológico), os quais são fomentados não só pelo desgaste e estresse, mas também pelo distanciamento da família, devido ao alto risco de contaminação pela doença — fato reforçado pelos poetas Gabriel, o Pensador e Cynthia Luz.

Só o ser humano afunda com seu ego e até o ouro perde o brilho/Quando um pai chegando em casa não pode abraçar um filho (CONTINO, Gabriel; LUZ, Cynthia. 2020.).

Não obstante, esses profissionais ainda precisam lidar com a incerteza da descoberta, sem saber todas as consequências e diagnósticos dessa doença que permanece sem um medicamento 100% eficaz para o seu tratamento.

2.3 Violência Doméstica

A agressão doméstica diz respeito a uma série de violações que acontecem dentro de casa, sendo físicas ou verbais. Trata-se de um termo amplo e que abrange a violência por parceiro íntimo (VPI), uma forma de abuso perpetrada por um atual ou ex-parceiro que acomete principalmente as mulheres, sendo desproporcionalmente afetadas e, nos piores cenários, tornando-se vítimas do feminicídio. Faz-se importante salientar que reconhecemos que o abuso doméstico acontece com homens, além de também ocorrer em relacionamentos homoafetivos, em taxas menores.

Atrelado à violência doméstica está o alto índice de separações e buscas de informações sobre o tema. A pandemia proporcionou uma hiperconvivência, pondo os relacionamentos à provação. Segundo levantamento do programa documental

Realização



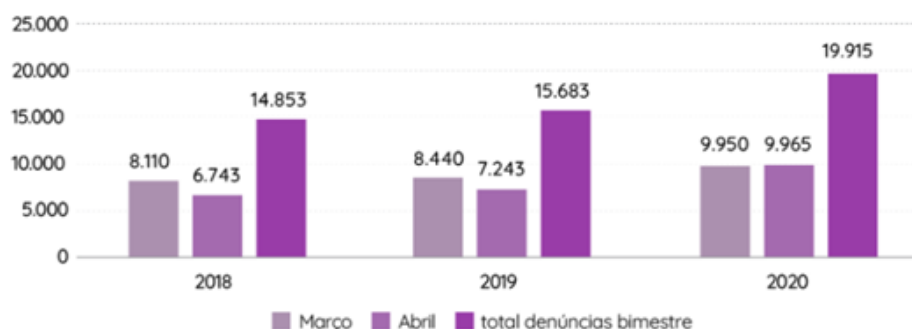
Apoio



Fantástico, na internet, as buscas por “como entrar com um pedido de divórcio” aumentaram 3.650% nos últimos seis meses. E termos relacionados ao tema tiveram crescimento vertiginoso — mais de 5.000%.

A opressão contra a mulher sempre foi um campo preocupante no Brasil. O problema já era crítico e se agravou com a quarentena necessária, decorrente do surto. Desde o começo do isolamento, no mês de março, o número de denúncias recebidas pelo canal Ligue 180, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) aumentou 17,9%, em todo o país, em comparação com o mesmo período de 2019. No mês seguinte, em abril, o crescimento foi de 37,6%, conforme se observa na Figura 2.

Figura 2 - Aumento das denúncias de violência doméstica
Total de denúncias de violência contra a mulher registrada no Ligue 180
Meses de março e abril - 2018, 2019 e 2020



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), 2020.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública junto com a Decode realizaram um estudo em 2020, solicitado pelo Banco Mundial, e apresentaram uma elevação de 431% em relatos de brigas de casal por vizinhos. Essas ocorrências traumatizam e destroem vidas de diferentes maneiras, afetam diretamente a vítima e indiretamente toda a sua família, incluindo principalmente os filhos que, por decorrência da idade, podem não compreender a situação e carregarem perturbações psicológicas para a vida toda.

2.4 A Perda de Empregos

Segundo o IBGE, o desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão atuando, mas estão disponíveis e tentam encontrar emprego. Já a taxa de desemprego é a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão ociosas.

Consoante à edição semanal da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) COVID-19, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os meses de abril até julho de 2020, cerca de 3 milhões de pessoas perderam os seus empregos. Na quarta semana de julho de 2020, a taxa de

Realização

Apoio

desocupação chegou a 13,7%, o que corresponde a quase 13 milhões de pessoas desempregadas.

Neste sentido, grande parte deve-se aos trabalhadores vulneráveis, que tiveram os riscos aumentados de deterioração de sua condição de trabalho (demissão, redução de salários, redução da jornada de trabalho etc.). No contexto da pandemia do Coronavírus, os seguintes grupos são considerados vulneráveis:

- 1) Empreendedores autônomos e individuais;
- 2) Trabalhadores nos setores mais afetados pela pandemia, nomeadamente transportes, cultura, lazer e entretenimento, cultura física e esporte, turismo e hotelaria, restauração, serviços domésticos e educação, aqueles empregados em indústrias e organizações não-governamentais;
- 3) Colaboradores empregados com serviços precários. O posto precário significa insegurança, instabilidade nas relações de trabalho, e é caracterizado por baixo grau de proteção. O fenômeno da instabilidade do emprego é bem estudado na literatura científica brasileira. Neste estudo, a escolha dos critérios de instabilidade é baseada em estudos de 2020 do Ministério do Trabalho.

O emprego de um em cada dois brasileiros é vulnerável à pandemia de Coronavírus (IBGE, 2020). Em outras palavras, metade daqueles empregados na mão de obra brasileira no mercado está atualmente enfrentando altos riscos de demissão, redução de salários, atrasos nos pagamentos, licença forçada etc. Portanto, para esses trabalhadores, a ameaça de perda total ou substancial redução de seus rendimentos de trabalho deve ser avaliada como grave.

Além disso, os empregados que vivem em centros regionais parecem ser mais vulneráveis do que os que vivem em outras cidades e áreas rurais. Em centros regionais, mais da metade (54%) dos trabalhadores experimentam uma alta probabilidade de perder o emprego. A Figura 3 apresenta as taxas de desemprego no país desde o início de 2019.

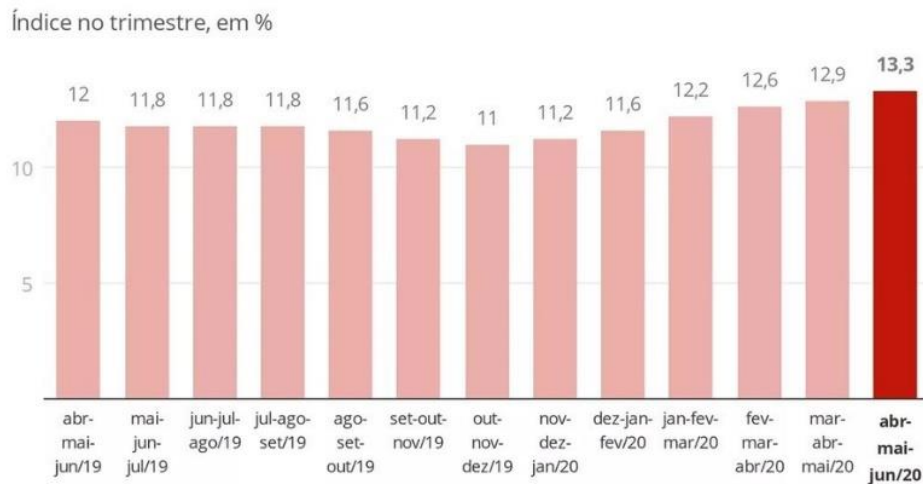
Figura 3 - Demonstração da evolução da taxa de desemprego 2019/2020

Realização



Apoio





Fonte: IBGE, 2020.

Conforme os dados apresentados, é possível aferir que a taxa de desemprego no trimestre que iniciou 2020 (jan-fev-mar/20) se mantinha muito próxima dos números marcados anteriormente, variando ao máximo em 1 ponto percentual no período. Já nos meses seguintes, com a grande disseminação da doença, essa taxa só aumentou, subindo 1,1 ponto em apenas um semestre.

Diante desses aspectos, o aumento do desemprego é certamente um dos piores impactos do surto. Essa condição está associada com a queda da condição de vida, piora dos indicadores econômicos, sobrecarga dos sistemas públicos de auxílio, além do aumento da criminalidade, da violência urbana e da mendicância, uma vez que sem renda o indivíduo poderá buscá-la por outros meios.

Segundo o professor Marcelo Afonso Ribeiro, do Departamento de Psicologia Social e Trabalho do Instituto de Psicologia da USP, a sociedade gera a exclusão social contra o desempregado e faz com que a pessoa pense ser ela própria a responsável pela perda do emprego, o que, por vezes, desperta o sentimento de irresponsabilidade e desqualificação, agravando a situação. Nesse sentido, pode haver a piora desse quadro com um estado de depressão e vícios, ou seja, são diferentes consequências sociais e psicológicas ao sujeito e sua família, de acordo com Ribeiro.

2.5 Perda do Poder Aquisitivo (Inflação)

Nestes tempos de COVID-19, de acordo com pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), de agosto de 2020, a perda do poder de compra da população brasileira já atingiu quatro em cada dez brasileiros desde o início da pandemia. A pesquisa entrevistou 2.800 pessoas entre os meses de maio a junho de 2020 em três grandes capitais do país; do total de entrevistados, 23% perderam totalmente a renda, e 17% tiveram redução no ganho mensal, atingindo o percentual de 40%. Ademais, quase metade dos trabalhadores, 1.344 entrevistados (48%), tem grande medo de perder o emprego.

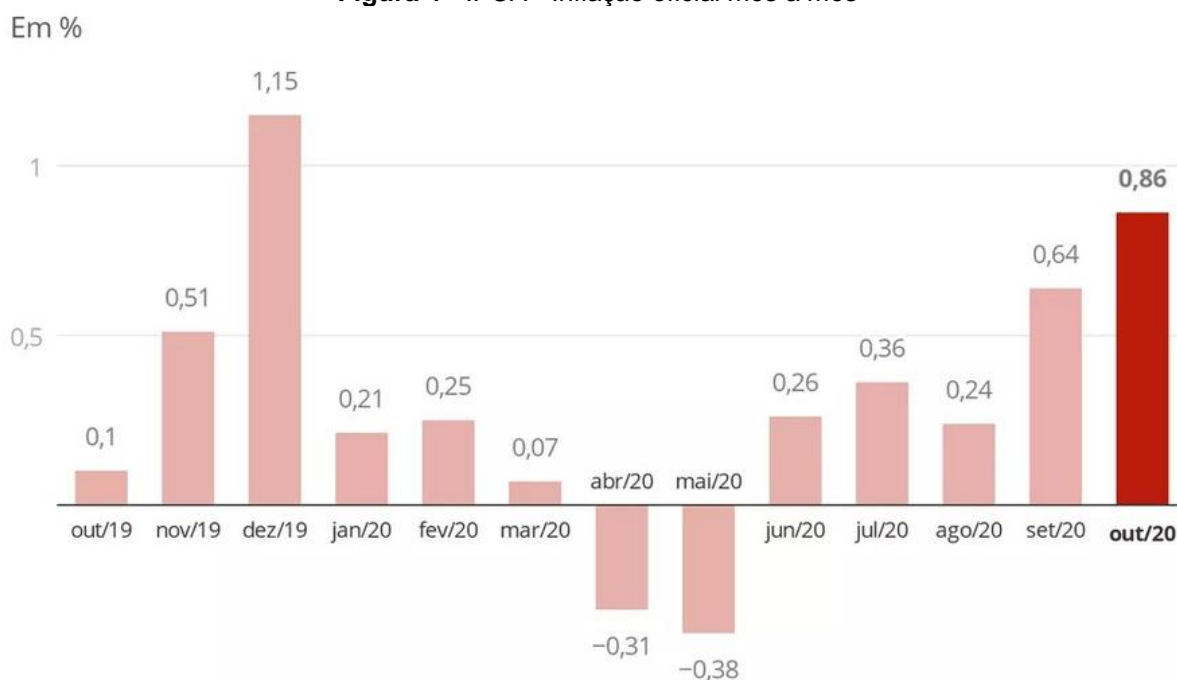
Realização

Apoio

Dessa forma, percebe-se que a inflação gera um ambiente de incertezas com efeitos nocivos e devastadores, entretanto, essas implicações não chegam de maneira pariforme a todos. Conforme análise de Heron do Carmo, membro da FEA-USP e do Corecon-SP, para um determinado agente econômico, como um consumidor ou uma empresa, pode ocorrer de diretamente os bens que eles compram aumentar mais do que o preço médio, o que ocasiona a citada diminuição do poder de compra.

Em concordância com Garrido (2016), a real definição de inflação seria a elevação na quantidade de dinheiro em circulação na economia, sem aumento da oferta de bens e serviços. De modo equivalente, a inflação se traduz por uma desvalorização da moeda local frente a outras; já internamente, ela se exprime no aumento de um conjunto grande, composto de todos os principais bens e serviços disponíveis à população de maneira generalizada. A Figura 9 apresenta a inflação brasileira até outubro de 2020.

Figura 4 - IPCA - Inflação oficial mês a mês



Fonte: IBGE, 2020.

Já para os anos de 2021, 2022 e 2023, a previsão do IPCA está em 3,11%, 3,5% e 3,25%, respectivamente (BANCO CENTRAL, Boletim Focus de 03/11/2020).

O efeito negativo da inflação também dificulta o cálculo econômico e cria ineficiência na economia, pois prejudica a tomada de decisão. Torna-se um fator de risco adicional, distorcendo os preços relativos e reduzindo os investimentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização

Apoio



O novo Coronavírus (Sars-CoV-2) está desafiando o mundo. Sem vacina e com capacidade médica limitada em algumas regiões do Brasil para tratar a doença, as intervenções não hospitalares, como o uso de máscara e o uso do álcool em gel, são a principal estratégia para conter a pandemia. Restrições globais de viagens e cancelamentos de pedidos de produção nas indústrias e perdas de postos de trabalho sem precedentes estão causando a interrupção mais severa da economia brasileira e da economia global desde a Segunda Guerra Mundial. Isso se dá com a proibição de viagens internacionais afetando mais de 90% da população mundial, as restrições generalizadas a reuniões públicas, shows e eventos públicos em datas comemorativas, e a restrição da mobilidade da comunidade.

Sendo assim, a pandemia do Coronavírus representa um desafio bastante significativo para o mercado de trabalho brasileiro. Atualmente, para amenizar os efeitos na queda da renda das famílias mais carentes, o governo central disponibilizou o auxílio emergencial de R\$600,00 mensais. Contudo, é difícil avaliar com precisão até que ponto a pandemia afetará vários aspectos referentes ao emprego, à perda de renda e à queda da atividade econômica. Não há dúvidas de que as consequências econômicas geraram um impacto nunca antes visto, o qual podemos comparar com o somatório da crise de 1929 e o da gripe espanhola, de 1918.

No Brasil, em termos da extensão da destruição na economia durante a pandemia e da velocidade da recuperação esperada após esse período, ainda se apresentam mais dúvidas: em que nível e quando o surto será travado e estará sob controle? Por quanto tempo as medidas atuais de distanciamento social permanecerão vigentes? Quando serão eliminadas essas medidas? Quando começarão a normalizar-se as medidas econômicas expansivas já tomadas?

Por outro lado, como anteriormente apresentado, já se espera uma queda menor no PIB deste ano e espera-se que no próximo ano haja uma recuperação positiva. Quanto ao nível de empregos, os órgãos do governo trabalham com uma previsão de recuperação com a criação de pelo menos um milhão de postos de trabalho com carteira assinada, e um incremento na indústria de 8%. Já para o setor de serviços, está previsto um incremento de 12%.

Além dessas expectativas, espera-se que as muitas vacinas que estão hoje em desenvolvimento sejam realmente disponibilizadas à população no começo do ano de 2021, e que o resultado seja bem-sucedido. Que consigam acabar com a pandemia, fato que o Brasil e o mundo tanto necessitam, para que as famílias, os governos, as empresas, as escolas e a sociedade como um todo possam retornar à tão almejada normalidade.

Vale ainda ressaltar que esse ensaio não objetivou esgotar as possibilidades de pesquisas futuras, cujos temas, especificidades e consequências não foram aqui apontadas. Visou-se apenas apontar alguns dos desafios que as famílias brasileiras estão enfrentando, podendo, inclusive, servir como ponto de partida para futuras investigações.

4. REFERÊNCIAS

Realização

Apoio



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL — ABPA (São Paulo - SP). Disponível em: <<https://abpa-br.org/>>. Acesso em: set. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO — ANAMT (São Paulo - SP). **Serviços de saúde: Ministério contabiliza 257 mil infectados pela Covid-19.** Redação, 9 out. 2020. Fonte: Revista Proteção. Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2020/10/09/servicos-de-saude-ministerio-contabiliza-257-mil-infectados-pela-covid-19/>>. Acesso em: nov. 2020.

CARMO, Heron Carlos Esvael do *et al.* G1 explica a inflação: Quais os principais efeitos da inflação?. **G1 | Economia.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/inflacao-efeitos/platb>>. Acesso em: nov. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA — CNI (Brasília - DF). Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/>>. Acesso em: out. 2020.

CONTINO, Gabriel; LUZ, Cynthia. **A Cura Tá no Coração.** São Paulo: © Warner Chappell Music, Inc, 2020. 1 trilha sonora (3:49 min). Disponível em: <<http://youtu.be/mlk54567cyE>>. Acesso em: nov. 2020.

FANTÁSTICO. Casamento no divã: pesquisas por 'divórcio' explodem na pandemia [...]. **Fantástico / G1 - Globo**, 27 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/09/27/casamento-no-diva-pesquisas-por-divorcio-explodem-na-pandemia-veja-dicas-para-salvar-relacao.ghtml>>. Acesso em: nov. 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; BTG PACTUAL. Decode. **Atlas da Violência**, 2020.

GARRIDO, David Amor. **Inflação e indexação : o efeito inercial dos reajustes tarifários anuais de energia elétrica.** Orientador: Cabello, Andrea Felipe. 2017. 37 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) - UnB, FACE, Departamento de Economia, Brasília - DF, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE (Rio de Janeiro - RJ). **Desemprego.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: set. 2020.

LUCENA, C. C. de; HOLANDA FILHO, Z. F.; BOMFIM, M. A. D. **Atuais e potenciais impactos do coronavírus (Covid-19) na caprinocultura e ovinocultura.** Boletim CIM Nº 10, Sobral - CE, 6 p., 8 abr. 2020. EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS - Nota Técnica/Nota Científica. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/212245/1/BoletimCIM-n10.pdf>>. Acesso em: out. 2020.

Realização

Apoio



Centro Universitário Teresa D'Ávila



Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão



Lorena-SP



E. E. "Prof. Luiz de Castro Pinto"



MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (Brasília - DF). **Ligue 180**. 5 set. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/ligue-180>>. Acesso em: set. 2020.

MOTODA, Érika; (SERIGATTI, Felipe). Por que o arroz está mais caro?. **O Estado de S.Paulo**, 9 set. 2020. Economia & Negócios. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,por-que-o-arroz-esta-mais-caro,70003431683>>. Acesso em: nov. 2020.

Realização



Apoio

